

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

DIRECÇÃO GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

(1a. DSPC)

CARLOS PAIS

RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE PORTUGAL
E A REPÚBLICA DA COREIA

I. PRIMEIROS CONTACTOS

"O primeiro contacto europeu com a Coreia foi o de um junco português que se dirigia ao Japão e que foi lançado à costa coreana; os coreanos apresaram o "sampan" enviado à terra e mataram os marinheiros".⁽¹⁾

Mas o primeiro grande encontro entre a Cultura portuguesa de Quinhentos - Ocidental e Cristã - e a Cultura coreana - Budista e Confuciana - dá-se, por via indirecta, entre 1592 e

/...

(1) Pedro Canavarro. "Antecedentes da chegada dos Portugueses ao Japão". Anais do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, Tóquio, 1967.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

2.

1598 - período da ocupação da Coreia pelo Japão cuja força ocupante, de cerca de 200.000 homens, era comandada por Kinoshi (D. Agostinho), nobre japonês convertido ao cristianismo pelos Jesuítas, que "não só facilitou os socorros espirituais aos muitos soldados cristãos do seu exército, mas até mesmo se aproveitou da ocasião para semear a doutrina cristã entre os habitantes do país"⁽¹⁾.

Nos fins do século XVI havia na Coreia cerca de 4.000 convertidos ao cristianismo. Como no Japão foi grande o número de mártires.

Ao contrário, porém, do que aconteceu no Japão, a herança deste contacto de culturas diluiu-se no tempo.

II. AS RELAÇÕES CULTURAIS NO PRESENTE

A. A CULTURA PORTUGUESA NA COREIA

Antes de 1974 as relações culturais entre Portugal e a

/...

(1) Refere o Padre António Lourenço Farinha que "Nas missões do Japão ... a norma evangelizadora dos jesuítas era de cima para baixo: em primeiro lugar a conversão dos chefes, para arrastarem os subordinados ao baptismo, pelo exemplo ou autoridade". In "A Expansão da Fé no Extremo Oriente". AGC

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

3.

República da Coreia eram praticamente inexistentes. Em 1970, um festival de culinária portuguesa que o maior hotel de Seoul - o "Chusan" - organizou na sequência da participação de Portugal na Osaka World Fair - 1970 atingiu um público restrito e internacional..

Em 1979, o Adido Cultural em Tóquio visitou Seoul. Do Relatório que então elaborou o seguinte passo:

"Museus, galerias, salas de espectáculos, jornais, revistas, universidade, por toda a parte se erguem, acabadas de inaugurar, instalações espaçosas de formas arrojadas onde, para além da afirmação de uma identidade e de uma independência nacional se procede a uma significativa abertura internacional".

E, referindo-se às possibilidades de presença da nossa Cultura na Coreia:

"É no contexto desta abertura que se deverão enacarar as possibilidades de uma expansão da cultura portuguesa na Coreia do Sul. Região muito próxima do Japão pela geografia, pela raça, pela cultura e pela história, a extensão das actividades culturais da Embaixada em Tóquio à Coreia do Sul não levantaria dificuldades particulares".

/...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

4.

Aprofundando esta ideia o nosso Adido Cultural referir-se-ia também, no mesmo documento, à criação de um Circuito Cultural do Oriente, que englobaria também Macau.

Dois anos depois a situação não tinha sofrido evolução sensível. Do relatório então elaborado:

"As relações culturais com a Coreia mantiveram-se a um nível muito reduzido, sendo desejável que alguma coisa possa ser feita no futuro para aproveitar as oportunidades que vão agora surgindo com a nomeação em 1981 de um consul honorário em Seoul, que é uma figura de prestígio dentro do quadro da vida coreana"⁽¹⁾

O ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA NA COREIA

Em 1983 o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa colocou um leitor de Português-na Universidade de Línguas Estrangeiras Hankuk, de Seoul, cujo Departamento de Português, muito activo, fun

/...

(1) Relatório - 1981, do Adido Cultural de Portugal em Tóquio.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

5.

cionara até então sob a influência da Embaixada do Brasil.

A biblioteca do Departamento tem cerca de 4.000 livros, a maior parte dos quais brasileiros, e algumas traduções para o reano de clássicos da Literatura Brasileira. (1)

O Departamento iniciou há pouco a tradução de "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco.

O Leitorado tem funcionado com certas dificuldades mas o seu titular, Dr. Ribeiro Lume, tem procurado e, em certa medida, conseguido suplantá-las. O Departamento de Português tem agora uma frequência superior a 300 alunos (130 em 1981).

Em finais de 1983, aquando de uma visita do nosso Embaixador em Tóquio, que também está acreditado na República da Coreia, o Leitor de Português organizou uma pequena mas muito apreciada mostra cultural.

/...

(1) Entre os autores traduzidos: Jorge Amado, Erico Veríssimo e Dinah Silveira de Queiróz.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

6.

Estão a frequentar o curso de Português para Estrangeiros da Faculdade de Letras de Lisboa 2 alunos coreanos como bols^{eiros} do ICLP e 6 a título particular.

TRANSMISSÕES RADIOFÓNICAS EM PORTUGUÊS

Desde Junho do ano passado que a Rádio Coreia transmite, diariamente, um programa de meia hora em Português.

VISITA DA SAGRES. A PRINCIPAL INICIATIVA CULTURAL LEVADA A CABO POR PORTUGAL NA COREIA. NOVEMBRO DE 1983

Em Novembro do ano passado a "Sagres" esteve em Seoul. Na altura a nossa Embaixada em Tóquio informou que a estadia do navio-escola na Coreia, "sem evidentemente se poder comparar às do Japão", fora um êxito.

/...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

7.

VISITA DO REITOR DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. NOVEMBRO DE 1983

A estadia do Reitor da Universidade Técnica de Lisboa na Coreia foi suportada pela Fundação Gulbenkian. Nas visitas que ali fez a várias instituições universitárias o Professor Arantes de Oliveira procurou conseguir interlocutores coreanos nas áreas da Engenharia Civil e Electrónica.

Como resultado da referida visita é também possível que um investigador coreano venha a estagiar no INESC.

De assinalar também a presença de Portugal na "Seoul Book Fair-83", mostra internacional de livros para crianças, e a participação de estudantes portugueses na "25th World School Children's Art Exhibition".

B. A CULTURA COREANA EM PORTUGAL

O facto da República da Coreia estar representada em

/...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

APONTAMENTO

8.

Portugal por um Embaixador Residente significa que, "a priori", a sua capacidade de afirmação no domínio cultural é potencialmente mais elevada do que a nossa. Na prática, porém, tal capacidade não tem tido confirmação plena, embora se reconheça o impacto das duas grandes iniciativas entre nós levadas a cabo pela Coreia nos últimos cinco anos: em 1970, a actuação, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, da Companhia Nacional de Dança da República da Coreia⁽¹⁾ e, em 1983, a apresentação, na Galeria Almada Negreiros e na Galeria de Arte do Casino do Estoril, de uma exposição sobre Pintura Moderna Coreana.

CONCLUSÃO

A barreira da distância e a inexistência de uma Embaixada em Seoul condicionam negativamente o aprofundamento da presença cultural de Portugal na Coreia. O próprio Embaixador da Coreia em Lisboa tem disso perfeita consciência, sugerindo apenas que, na medida do possível, façamos deslocar ao seu País algumas das iniciativas culturais que levamos ao Japão.

/...

(1) A acção foi financiada pela própria Gulbenkian

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

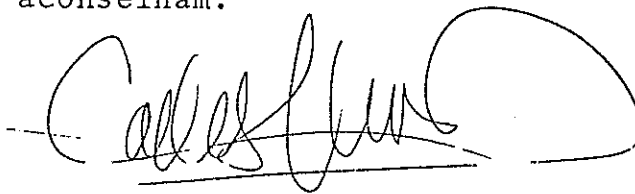
APONTAMENTO

9.

A nomeação de um Consul Honorário em Seoul e a abertura de um Leitorado naquela cidade constituem, por outro lado, factores que poderão ser aproveitados para o estreitamento das relações culturais.

No que respeita à Cultura Coreana em Portugal, também não é possível ir-se muito mais longe, parecendo evidente que não temos capacidade financeira para, por exemplo, trazer até Portugal exposições como as "Korean Art Treasures", que recentemente esteve no "British Museum", e "Korean Graphic Arts", presentemente no "Victoria and Albert".

No que respeita à negociação de um Acordo Cultural, que os coreanos repetidamente têm sugerido, não parece que haja especial vantagem em fazê-lo: os laços históricos entre os dois países certamente que não o justificam; as nossas dificuldades financeiras não o aconselham.



Lisboa, 8 de Junho de 1984